

## ACHADOS EPIDEMIOLÓGICOS E PATOLÓGICOS DA CONIDIOBOLOMICOSE EM UM OVINO SANTA INÊS

Andressa Trindade Nogueira<sup>1</sup>, Luciano Nakazato<sup>2</sup>, Carolina Boeno Pereira<sup>3</sup>, Guilherme Konrad<sup>4</sup>, Daniele Mariath Bassuino<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Patologia Veterinária, discente no curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta, Rio Grande do Sul, Brasil. Email: [andressa2018.mv@gmail.com](mailto:andressa2018.mv@gmail.com).

<sup>2</sup>Departamento de Clínica Médica Veterinária, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil. Email: [lucnaka@gmail.com](mailto:lucnaka@gmail.com).

<sup>3</sup>Discente do Mestrado Profissional em Desenvolvimento Rural da Universidade de Cruz Alta, Rio Grande do Sul, Brasil. Email: [carolinaboeno@outlook.com](mailto:carolinaboeno@outlook.com).

<sup>4</sup>Laboratório de Patologia Veterinária, docentes e patologistas no curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta, Rio Grande do Sul, Brasil. Email: [gkonrad@unicruz.edu.br](mailto:gkonrad@unicruz.edu.br); [dbassuino@unicruz.edu.br](mailto:dbassuino@unicruz.edu.br).

### Introdução

A Conidiobolomicose é uma enfermidade causada por fungos do gênero *Conidiobolus sp.*, caracterizada por causar rinite granulomatosa em ovinos e humanos. Este estudo tem como objetivo descrever os aspectos epidemiológicos e patológicos da Conidiobolomicose em um ovino.

### Material e Métodos

Foi submetida a necropsia uma fêmea ovina, raça Santa Inês, de 1,5 anos de idade pelo Laboratório de Patologia Veterinária da Universidade de Cruz Alta, RS, Brasil. Fragmentos dos órgãos foram coletados e fixados em solução de formalina, processados para histologia e para coloração histoquímica de Prata-metamina (GMS). Amostras das lesões foram ainda encaminhadas para a realização do exame da Reação em Cadeia da Polimerase (PCR).

### Resultados e Discussão

Total de 25 ovinos, 12 apresentaram sinais clínicos em um curso de 15 a 30 dias com histórico de secreção nasal serossanguinolenta e dispneia. Os ovinos eram mantidos em campo nativo com acesso ao rio com relato de manifestação da doença após o período de chuvas intensas. O ovino necropsiado apresentava aumento de volume acentuado em região de vestíbulo nasal direito e intensa epistaxe (Figura 1). Internamente, observou-se massa friável, irregular, coloração branco-amarelada e áreas vermelho enegrecidas em região de vestíbulo nasal estendendo-se a cornetos nasais, seios frontais, faringe, placa cribiforme e bulbo olfatório; ainda, disseminadas pelas leptomenin-

ges e córtex telencefálico frontal (Figura 2). Histologicamente, havia intenso infiltrado inflamatório composto por neutrófilos íntegros e degenerados em região central, debris celulares rodeados por abundante quantidade de macrófagos epitelioides e células gigantes multinucleadas do tipo Langerhans. Observou-se ainda ocasionais formações de reações de *splendore-hoepli* (Figura 3) e imagens negativas de hifas fúngicas, evidenciadas pela coloração de GMS (Figura 4). A amostra foi positiva para *Conidiobolus lamprauges* no PCR.



Fig. 1. Ovino, aumento de volume acentuado em região de vestíbulo nasal direito e intensa epistaxe. Fig. 2. Ovino, corte sagital cabeça. Massa friável e irregular, coloração branco-amarelada e áreas vermelho enegrecidas em região de vestíbulo nasal, cornetos nasais, seios frontais, faringe, placa cribiforme, leptomeninges e córtex telencefálico frontal. Fig. 3. Ovino, massa. Reação de *splendore-hoepli* rodeada por abundante quantidade de macrófagos epitelioides e células gigantes multinucleadas do tipo Langerhans (HE, Obj. 20x). Fig. 4. Ovino, massa. Evidenciação das hifas fúngicas (coloração histoquímica de GMS, Obj. 40x).

### Considerações Finais

Fatores epidemiológicos predisponentes, assim como as lesões patológicas e de biologia molecular confirmaram o diagnóstico de Conidiobolomicose.